

VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA NO AMBIENTE ESCOLAR NA EJA

VALUING LIFE EXPERIENCES IN THE
SCHOOL ENVIRONMENT IN YOUTH AND
ADULT EDUCATION (EJA)

Autor 1^a KAIKI KAUE ARAUJO LIMA,
caval.20241261bio0020@aluno.ifpi.edu.br.

Autor 2 MÁRCIA MARIA DA
CONCEIÇÃO COSTA,

caval.20241261bio0034@aluno.ifpi.edu.

Autor 3 ROSANE CARVALHO LEITE,
rosane.leite@ifpi.edu.br.

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como modalidade destinada à garantia do direito à escolarização de sujeitos que tiveram suas trajetórias interrompidas por fatores sociais, econômicos e profissionais. Este trabalho apresenta um relato de experiência com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido no Instituto Federal do Piauí – Campus Valença, no âmbito da disciplina de Educação de Jovens e Adultos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A sistematização das vivências ocorreu por meio de observação participante, registros em diário de campo e entrevista semiestruturada com estudante do PROEJA. A análise dos dados evidenciou que os principais desafios enfrentados pelos educandos estão relacionados à conciliação entre trabalho, responsabilidades familiares e estudos. Contudo, os resultados também revelam que a EJA é compreendida pelos estudantes como espaço de superação, reconstrução de projetos de vida e ampliação de perspectivas acadêmicas e profissionais. Observou-se ainda que práticas pedagógicas fundamentadas na dialogicidade e na valorização das experiências de vida favorecem a participação ativa, o engajamento e a construção coletiva do conhecimento. Conclui-se que a EJA, ao reconhecer os saberes da experiência e promover uma educação crítica e contextualizada, reafirma seu papel como política pública essencial na promoção da cidadania e da transformação social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Formação docente. Dialogicidade. Aprendizagem significativa.

Abstract: Youth and Adult Education (EJA) is an educational modality aimed at guaranteeing the right to schooling for individuals whose educational trajectories were interrupted due to social, economic, and professional factors. This study presents an experience report with a qualitative approach, characterized as descriptive and exploratory, developed at the Federal Institute of Piauí – Valença Campus, within the Youth and Adult Education course of the Biological Sciences teacher education program. The systematization of the experience was carried out through participant observation, field diary records, and a semi-structured interview with a PROEJA student. Data analysis revealed that the main challenges faced by students are related to balancing work, family responsibilities, and academic demands. However, the findings also indicate that EJA is perceived by students as a space for overcoming difficulties, rebuilding life projects, and expanding academic and professional perspectives. It was also observed that pedagogical practices grounded in dialogicity and in the appreciation of students' life experiences foster active participation, engagement, and the collective construction of knowledge. The study concludes that EJA, by recognizing experiential knowledge and promoting critical and contextualized education, reaffirms its role as an essential public policy for the promotion of citizenship and social transformation.

Keywords: Youth and Adult Education. PROEJA. teacher education. Dialogicity. Meaningful learning.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como modalidade da Educação Básica destinada a sujeitos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade considerada regular, em decorrência de condições sociais, econômicas e históricas que interromperam suas trajetórias escolares.

Mais do que uma oferta alternativa de escolarização, a EJA representa a garantia de um direito historicamente negado, assegurando o acesso ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio e possibilitando a ampliação da escolarização de seu público (Brasil, 2025).

A inserção dos educandos na EJA está profundamente relacionada às suas trajetórias sociais e às condições econômicas que marcaram suas vidas, especialmente no que se refere ao trabalho e às desigualdades estruturais que influenciam seus processos formativos (Dias Neto, 2025).

Nesse contexto, compreender a EJA implica reconhecer que o abandono ou a interrupção dos estudos não decorre de desinteresse individual, mas de processos sociais excludentes que impactam, de forma mais intensa, as classes trabalhadoras.

Dessa forma, a EJA não pode ser compreendida apenas como oferta de conteúdos escolares básicos, mas como espaço de reconstrução de trajetórias e de fortalecimento da formação integral dos sujeitos. Ao considerar as experiências de vida como ponto de partida para o processo educativo, promove-se uma aprendizagem mais significativa, crítica e respeitosa, valorizando saberes construídos no cotidiano e fortalecendo a participação e a autoestima dos educandos.

Sob essa perspectiva, a prática pedagógica na EJA demanda o rompimento com modelos tradicionais centrados na transmissão unilateral do conhecimento. Conforme destaca Mussolini (2025, p. 2), “a prática docente na EJA exige uma postura pautada no diálogo”. Tal posicionamento aproxima-se da concepção freiriana de

educação, que critica a chamada educação bancária e defende a construção coletiva do conhecimento por meio da dialogicidade. Para Freire (2025), uma educação baseada na recepção passiva de conteúdos limita o desenvolvimento da consciência crítica dos educandos, comprometendo seu potencial transformador.

O ensino na EJA assume, assim, papel fundamental na promoção de uma sociedade mais justa e socialmente referenciada. A escola torna-se espaço de transformação ao possibilitar que os sujeitos reflitam sobre suas realidades e busquem superá-las, contribuindo para mudanças individuais e coletivas (Cargnin; Maraschin; Silva, 2025).

Nessa direção, a valorização das múltiplas identidades, experiências sociais, culturais e de trabalho dos estudantes amplia as possibilidades de inserção social, fortalecimento da cidadania e enfrentamento das desigualdades historicamente construídas (Dias Neto, 2025).

Experiências pedagógicas que partem da realidade concreta dos educandos demonstram que a aprendizagem se torna mais significativa quando os conteúdos escolares dialogam com o cotidiano.

A utilização de palavras e situações presentes na vivência dos estudantes — como evidenciado em experiências inspiradas na prática freiriana em Angicos — revela o potencial da educação como instrumento de

reflexão, engajamento e transformação social. Para Silva (2025) o currículo integrado na Educação de Jovens e Adultos não deve se restringir à simples articulação entre conteúdos técnicos e gerais, mas deve ser entendido como um sistema de relações sociais que incide sobre a formação dos sujeitos e sobre a dinâmica escolar.

Diante disso, torna-se fundamental aprofundar estudos que analisem práticas pedagógicas na EJA que valorizem as experiências de vida dos educandos como elemento estruturante do processo educativo, contribuindo para a construção de uma educação crítica, inclusiva e socialmente comprometida.

O presente estudo tem como objetivo analisar, a partir de um relato de experiência com abordagem qualitativa, como a valorização das experiências de vida dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) contribui para o fortalecimento do diálogo, da participação e da construção de aprendizagens significativas no contexto da EJA no Instituto Federal do Piauí – Campus Valença.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Nesta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa, contemplando a caracterização do estudo, o contexto de realização, os sujeitos participantes e os

instrumentos utilizados para a produção e análise dos dados. Os subtópicos a seguir detalham cada uma dessas etapas.

2.1 Caracterização da Pesquisa

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, desenvolvido no âmbito da disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrante da matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Valença do Piauí. A atividade correspondeu a 20 horas de Prática de Componente Curricular (PCC), articulando estudos teóricos e vivências pedagógicas no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

A sistematização das vivências fundamenta-se na abordagem qualitativa, compreendida como aquela que se dedica ao estudo do universo dos significados, valores, crenças e atitudes presentes nas relações sociais (Minayo; Deslandes; Gomes, 2025). De acordo com a autora, a pesquisa qualitativa privilegia a compreensão dos fenômenos em sua dimensão simbólica e contextual, buscando interpretar a realidade a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos.

Ainda que se trate de um relato de experiência e não de uma pesquisa empírica formal, a organização das reflexões seguiu pressupostos da investigação qualitativa, especialmente no que se refere à interpretação das práticas pedagógicas e à construção de

sentidos a partir das vivências observadas.

Quanto aos objetivos, o trabalho apresenta caráter descritivo e exploratório. Descritivo por registrar e analisar as experiências desenvolvidas junto à turma da EJA, evidenciando desafios e potencialidades da modalidade; e exploratório por possibilitar maior aproximação com o contexto escolar e com os sujeitos envolvidos, contribuindo para a ampliação da compreensão acerca da prática docente na EJA e de suas especificidades.

2.2 Área de Estudo e Público-Alvo

A experiência foi desenvolvida no Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Valença do Piauí, junto a uma turma do Ensino Médio integrado à Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no curso Técnico em Comércio. A vivência ocorreu durante o período destinado às atividades práticas da disciplina de EJA, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

O público envolvido foi composto por estudantes jovens e adultos cujas trajetórias escolares foram marcadas por interrupções e retomadas dos estudos, muitas vezes relacionadas às condições socioeconômicas e à inserção precoce no mundo do trabalho.

Esse contexto possibilitou a observação de diferentes experiências de vida que influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a importância de práticas pedagógicas

contextualizadas e dialógicas.

O recorte temporal das 20 horas de prática permitiu acompanhar as dinâmicas da sala de aula, as interações entre educandos e docente, bem como a participação dos estudantes nas atividades propostas, favorecendo uma compreensão situada da realidade educacional vivenciada.

2.3 Metodologia da Pesquisa

As atividades foram realizadas nas dependências do IFPI, respeitando os princípios éticos que orientam a prática educacional e acadêmica, assegurando o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações compartilhadas.

Como procedimentos de sistematização da experiência, foram utilizados a observação participante, o registro em diário de campo, a realização de entrevista semiestruturada com uma estudante da modalidade e registros fotográficos das atividades desenvolvidas.

A observação participante possibilitou acompanhar de forma direta as interações em sala de aula e o envolvimento dos educandos nas atividades, permitindo uma análise contextualizada da prática pedagógica. O diário de campo constituiu-se como instrumento fundamental para o registro das percepções, diálogos e situações significativas observadas ao longo da experiência.

A organização dos dados ocorreu por meio de leitura flutuante e posterior categorização temática dos registros produzidos, buscando identificar aspectos recorrentes relacionados à participação, à dialogicidade e à valorização das experiências de vida dos estudantes.

A análise interpretativa foi orientada por referenciais da educação crítica, especialmente pela concepção freiriana de educação como prática dialógica e emancipadora, reforçando a compreensão da EJA como espaço de construção coletiva do conhecimento e de fortalecimento da cidadania.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram sistematizados a partir da observação participante, dos registros em diário de campo e da entrevista semiestruturada realizada com uma estudante do PROEJA. Em consonância com a abordagem qualitativa adotada ((Minayo; Deslandes; Gomes, 2025) a análise priorizou a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos à experiência escolar, considerando os desafios enfrentados, as motivações para permanência e os sentidos construídos no processo formativo.

3.1 Desafios na permanência e conciliação de responsabilidades

Os dados evidenciam que a

permanência na Educação de Jovens e Adultos está diretamente relacionada às múltiplas responsabilidades assumidas pelos estudantes. O relato da aluna entrevistada (Figura 1) revela a necessidade de conciliar trabalho em tempo integral, maternidade e estudos, o que impacta diretamente seu desempenho acadêmico e sua disponibilidade de tempo.

Figura 1 - Entrevista com as alunas da EJA.



Fonte: Próprio dos autores (2025)

A estudante destacou que exerce atividade laboral durante todo o dia e que, além disso, é mãe de duas filhas, o que exige a organização simultânea das dimensões profissional, familiar e educacional. Tal situação demonstra que a escolarização na vida adulta ocorre em condições marcadas por sobrecarga e limitações estruturais, diferentemente da escolarização regular na juventude.

Esse cenário coincide com a produção científica recente sobre a EJA, a qual afirma que, apesar dos avanços teóricos impulsionados pela institucionalização do PROEJA, ainda persistem desafios significativos relacionados às condições

concretas de vida e à articulação entre diferentes dimensões da formação (Silva, 2025).

Essa realidade confirma que a EJA atende sujeitos cujas trajetórias escolares foram interrompidas por fatores socioeconômicos, especialmente a inserção precoce no mundo do trabalho. A análise qualitativa permite compreender que tais desafios não são individuais, mas socialmente produzidos, refletindo desigualdades históricas que impactam o direito à educação.

Conforme destacado por Dias Neto (2025), a Educação de Jovens e Adultos está inserida em um campo de conflito social e educacional no qual as trajetórias dos sujeitos são moldadas por desigualdades estruturais e relações de poder historicamente construídas, indicando que as interrupções escolares e as condições adversas enfrentadas pelos educandos não são produtos de falhas individuais, mas de processos sociais excludentes que impactam diretamente o direito à educação.

3.2 Significados atribuídos à EJA e reconstrução de projetos de vida

Apesar das dificuldades relatadas, a estudante atribui à EJA um significado positivo e transformador. Ao afirmar que o programa representa “um passo adiante” em sua trajetória, evidencia-se que o retorno à escola está associado à superação de obstáculos e à

construção de novas perspectivas para o futuro.

O depoimento destaca que a metodologia adotada no PROEJA — caracterizada por explicações claras e detalhadas — contribui para fortalecer sua base formativa, especialmente considerando a intenção de ingressar no ensino superior (Entrevista, Aluna do PROEJA-IFPI, 2025). Nesse sentido, a EJA ultrapassa a função de certificação escolar, assumindo papel estratégico na reconstrução de projetos de vida.

Essa compreensão dialoga com a perspectiva freiriana de educação como prática emancipadora. Para Freire (2025), a educação deve possibilitar a superação da condição de passividade, promovendo a construção coletiva do conhecimento e a transformação da realidade. Ao reconhecer a importância do programa em sua trajetória aos 32 anos, a estudante evidencia que o processo educativo não está limitado à idade cronológica, mas vinculado ao desejo de aprender e transformar sua própria história (Entrevista, Aluna do PROEJA-IFPI, 2025).

A literatura reforça essa análise ao destacar que programas voltados à população jovem e adulta constituem importantes instrumentos de inclusão social e ampliação de direitos (Rosa, 2016). Assim, a EJA configura-se como política pública essencial na garantia do direito à educação e na promoção da

equidade.

3.3 Participação, dialogicidade e construção coletiva do conhecimento

Durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas, observou-se participação ativa dos estudantes, especialmente em momentos de diálogo (Figura 2), debates e socialização de experiências. A interação constante entre educandos e docente evidenciou um ambiente de troca e reconhecimento mútuo.

Figura 2- Dinâmica com os alunos do EJA.



Fonte: Próprio dos autores (2025)

Os registros em diário de campo demonstraram que os estudantes frequentemente relacionavam os conteúdos trabalhados às suas vivências cotidianas, enriquecendo as discussões e ampliando a compreensão coletiva dos temas abordados. Esse movimento reforça a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e dialógicas, que valorizem os saberes da experiência.

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se que os estudantes da EJA demonstraram participação ativa, por meio de diálogos e trocas de experiências, o que reforça a compreensão de que essa

modalidade deve considerar as vivências e especificidades do público atendido, promovendo espaços de interação e construção coletiva do conhecimento (Melo; Araújo, 2023).

Segundo Cargnin, Maraschin e da Silva (2025), a integração dos saberes cotidianos dos educandos aos conteúdos curriculares promove um diálogo mais rico, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e ampliando a compreensão dos temas abordados.

A participação ativa observada está em consonância com a concepção freiriana de educação como prática dialógica, na qual educador e educandos se constituem simultaneamente como sujeitos do processo educativo (Freire, 2025). Nessa perspectiva, a aprendizagem ocorre por meio da interação e da problematização da realidade, e não pela simples transmissão de conteúdos, como observa-se na figura 3:

Figura 3 - Atividade educativa com os alunos do EJA



Fonte: Próprio dos autores (2025)

De modo geral, os resultados evidenciam que a Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal do Piauí – Campus Valença constitui-se como espaço de reconstrução de trajetórias escolares interrompidas e de fortalecimento da cidadania. Ao ampliar possibilidades de inserção social, acadêmica e profissional, a modalidade reafirma seu papel como política pública necessária e como prática educativa comprometida com a transformação social (Dias Neto, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito da Prática do Componente Curricular da disciplina de Educação de Jovens e Adultos (2025.2) possibilitou compreender que o processo de ensino-aprendizagem na EJA demanda uma postura pedagógica sensível, dialógica e contextualizada. Mais do que a transmissão de conteúdos técnicos, a prática evidenciou a necessidade de reconhecer os educandos como sujeitos históricos, portadores de saberes construídos ao longo de suas trajetórias de vida.

As aprendizagens construídas ao longo da vivência ultrapassaram o domínio conceitual da modalidade, abrangendo o desenvolvimento de competências relacionadas à escuta ativa, ao respeito às experiências dos estudantes e à valorização dos

saberes populares — perspectiva já evidenciada nas experiências freirianas, como no contexto de Angicos. A aproximação entre teoria e prática reforçou a compreensão de que a educação na EJA se fundamenta na dialogicidade e na construção coletiva do conhecimento, conforme defendido por Paulo Freire.

Observou-se que, quando as práticas pedagógicas consideram a realidade concreta dos educandos, o ambiente escolar torna-se espaço de participação, engajamento e fortalecimento da autoestima. Nesse sentido, a valorização das experiências de vida dos estudantes não constitui apenas estratégia metodológica, mas princípio ético-político que orienta uma educação comprometida com a transformação social.

Conclui-se que ensinar na EJA implica, necessariamente, aprender com os sujeitos que compõem esse espaço educativo. A experiência reafirma o papel da EJA como política pública essencial na garantia do direito à educação e na reconstrução de trajetórias interrompidas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e para a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025.** Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Diário Oficial da União, Brasília, 8 abr. 2025.

CARGNIN, R.; MARASCHIN, M. S.; DA SILVA, G. M. F. As transformações vivenciadas pelos sujeitos da EJA-EPT (PROEJA FIC). **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 40, n. 122, p. e16066, 2025. DOI: 10.21527/2179-1309.2025.122.16066. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/16066>. Acesso em: 26 fev. 2026.

DIAS NETO, F. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) Através de uma Perspectiva de Normatização e Produção de Sujeitos. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 26–39, 2025. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/rieja/article/view/11760>. Acesso em: 26 fev. 2026.

FREIRE, P. (1921-1997). **Pedagogia do oprimido**. 91ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025. 256 páginas. ISBN 978-85-7753-418-0.

MELO, C. de L. de; ARAÚJO, J. J. Política educacional na Educação de Jovens e Adultos: gerencialismo e esvaziamento da EJA. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-16, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v25i1.7615>

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Série Manuais Acadêmicos, 1. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2025. ISBN 9788532652027.

MUSSOLINI, F. P. Formação continuada para professores da Educação de Jovens e Adultos: uma análise reflexiva. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 27, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v27n12025.22276>. Acesso em: 24 fev. 2026.

ROSA, E. C. EJA: educação de jovens e adultos como política educacional inclusiva

no Brasil. **Cadernos CIMEAC**, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 25-?, 2016. ISSN 2178-9770.

SILVA, M. de S. M. Currículo integrado na Educação de Jovens e Adultos: uma revisão integrativa da produção científica. **Educação**, v. 29, ed. 147, jun. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/cl10202506052033>. Acesso em: 26 fev. 2026.